

### Tudo o que sempre quis saber sobre a **octenidina** A Nova Geração na Antissepsia da Pele, Ferida e Mucosas



Na antissepsia da ferida, informação divergente provoca dúvida entre os profissionais de saúde. Que tipo de feridas devem ser tratadas com antissépticos? Que feridas não devem ser tratadas com antissépticos? O antisséptico deve ser utilizado por tempo limitado? Pode a antissepsia ser prejudicial?

#### O Renascimento dos Antissépticos

É notório que temos experienciado um renascimento da antissepsia local na gestão das feridas por parte dos especialistas. O tratamento das feridas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes passaram a ser prioritários perante a problemática que hoje enfrentamos, o aumento da resistência aos antibióticos. A inovação permitiu o desenvolvimento de antissépticos de nova geração que desempenham hoje um papel significativo, como é o caso da substância inovadora octenidina que tem um alto índice terapêutico associado a excelente tolerabilidade.

#### Microorganismos indesejados que causam danos na ferida

Qualquer ferida exposta de forma prolongada ao ambiente, nomeadamente cada ferida crónica, é facilmente colonizada com bactérias ou fungos. Dependendo do perigo e evolução, estes microorganismos podem levar a cicatrização prolongada ou mesmo inibir o processo de cicatrização.

São inúmeras as complicações que as bactérias ou fungos podem causar na ferida. Muitas vezes prolongam a resposta imunológica na fase inflamatória, em que os radicais livres e as enzimas são libertados, e promovem a destruição do tecido. Além disso, como se sabe, as próprias bactérias produzem enzimas que interferem com o processo de cicatrização de feridas, destruindo assim os fatores de crescimento do tecido de granulação.

## Prevenção. Proteção. Tratamento.



#### Antissépticos na luta contra os microorganismos

A redução da carga bacteriana no leito da ferida, permite reduzir os fatores de interferência no processo de cicatrização. O desenvolvimento de uma infeção na ferida pode ter consequências graves para o doente. As bactérias podem entrar sistemicamente no corpo através da ferida e causar sépsis.

Uma infeção deve ser evitada e tratada de forma adequada, em todos os casos.

#### Assim, as infeções não surgem...

Nas feridas colonizadas ou contaminadas devem ser utilizadas medidas preventivas com antissépticos para evitar as infeções e promover o processo de cicatrização sem outras consequências. A prevenção torna-se essencial e menos dispendiosa do que a necessidade de um tratamento posterior. A alta compatibilidade da nova geração de antissépticos à base de octenidina, torna tudo isto possível de concretizar.

### Índice de Biocompatibilidade: Quanto mais elevado, melhor!

Para comparar diversos agentes antissépticos, *Kramer et al.* determinaram o "Índice de Biocompatibilidade" (IB) que indica a razão entre a eficácia e compatibilidade com os tecidos.

Um antisséptico com um elevado IB é ao mesmo tempo altamente eficaz e bem tolerado pelos tecidos. Um antisséptico com um baixo IB, indica, no entanto, que um ou ambos os parâmetros são inaceitáveis: "eficaz, mas intolerável", "bem tolerado, mas ineficaz" ou "ineficaz e incompatível". Antissépticos com um IB inferior a 1 indica uma incompatibilidade superior à eficácia pelo que não devem mais ser utilizados. A octenidina tem o IB mais elevado respeitando todos os parâmetros avaliados e é considerada uma substância de nova geração.

Substância	IB (E. coli)	IB (S. aureus)
<b>octenidina</b>	<b>1,7</b>	<b>2,1</b>
polihexanida	1,5	1,4
iodopovidona	0,7	0,9
cloroxidina	0,8	1,0
triclosan	0,2	0,5
proteína de prata	0,22	0,11
sulfadiazina de prata	incomputável	incomputável
nitrato de prata	incomputável	incomputável



## Octenidina como agente de escolha em Feridas Agudas e Crônicas

O *Consensus Paper on Wound Antisepsis de 2004*, que reuniu uma revisão bibliográfica feita por diversos KOL a nível internacional, recomenda a octenidina como a substância de escolha para o tratamento de feridas agudas e crônicas. De acordo com o relatório prevê-se que no futuro da antisepsia da ferida apenas duas substâncias sejam realmente recomendadas: a octenidina e polihexanida.

A antisepsia da ferida com iodopovidona é considerada crítica, pela absorção e efeitos sistêmicos, efeitos citotóxicos comprovados, falta de efeito remanescente e a forte redução da eficácia na presença de sangue e exsudado. Na patologia da tireoide, bebês e grávidas não deve ser utilizada.

Também os compostos de prata sofrem uma perda quase completa de eficácia na presença de proteína e pressão arterial. É absorvida pelo organismo, tem um efeito tóxico nos tecidos, e já são conhecidas resistências de certos agentes patogênicos perante a sua aplicação.

Bioburden	O que aconteceu?	O que fazer?
<b>Contaminação</b>	os microorganismos estão presentes, mas não se multiplicam	Medidas preventivas antissépticas para evitar o desenvolvimento da infecção
<b>Colonização</b>	os microorganismos estão a proliferar-se sem risco para o paciente	
<b>Colonização Crítica</b>	Atraso na cicatrização de feridas sem inflamação evidente pela proliferação de microorganismos superior à defesa do paciente	Antisepsia para reduzir o número de microorganismos presentes
<b>Infeção</b>	Inibição da cicatrização de feridas. Infeção da ferida clinicamente manifestada. Sinais clássicos de infeção (vermelhidão, inchaço, calor, dor, limitação funcional), nem sempre claramente pronunciado (por ex, diabetes mellitus)	Medidas terapêuticas antissépticas locais para controlar a infeção



## Rápido Início de Ação, Alta Tolerância e Compatível a Longo Prazo

O Prof. Kramer considera através da sua pesquisa que a octenidina deve ser considerada líder no tratamento de feridas agudas e crônicas porque é a substância com o maior *IB* de todos os antissépticos investigados, colocando a polihexanida em segundo lugar. Além do melhor desempenho, que se deve à melhor eficácia, o espectro de ação da octenidina é mais alargado do que o da polihexanida, incluindo vírus envelopados, e actua rapidamente em 30 segundos, ao contrário da polihexanida (10-20 min.).

O estudo clínico do Prof. W. Vanscheidt, sobre a influência da octenidina na cicatrização de úlceras crônicas confirmou a compatibilidade durante um longo período de utilização. Ao longo de 4 semanas de tratamento diário, não houve nenhuma evidência contra a cicatrização de feridas, nem reações, como vermelhidão ou inchaço. Em comparação direta com a solução de Ringer, houve uma indiscutível melhoria no tecido de granulação e estado da ferida no grupo octenidina.

### Fontes:

- Kramer A., Assadian O. *Wallhäubers Praxis der Sterilisation, Desinfektion, Antiseptik und Konservierung. Qualitätssicherung der Hygiene in Industrie, Pharmazie und Medizin.* Thieme 2008.
- Kramer A. et al. *Konsensusempfehlung zur Auswahl von Wirkstoffen für die Wundantiseptik.* HygMed 29. Jhg. 2004 – Heft 5.
- Kramer A., Müller G. *Mikrobiozide Wirksamkeit, weitere biologische Wirkungen, Verträglichkeit und Abbaubarkeit von Octenindihydrochlorid.* GMS Krankenhaushyg Interdisz. 2007; 2(2): Doc 49.
- Kramer A. *Konsensusempfehlung Antiseptik 2008, Präsentation 11-2008.* <http://www.gandersheimer-modell.de/unterlagen/Kramer.pdf>
- Baur B. *Antiseptik bei der Behandlung chronischer Wunden.* Heilberufe, Sonderdruck 2009. | Baur B. *Hygiene bei verzögerter Wundheilung.* Heilberufe, Sonderdruck 2009.
- Wagner A. *Wundversorgung mit octenilin® Wundgel.* aktuell 01-2009.

Antissépticos Obsoletos	Porquê?
<b>Antibióticos Tópicos</b>	Resistência, eficácia limitada
<b>Álcool</b>	Doloroso, tóxico
<b>Clorexidina</b>	Eficácia reduzida contra as bactérias gram-negativas, resistências. Citotóxica, mutagénica, anafilaxia, neurotóxica, metabolitos carcinogénicos (por exemplo 4-chloraniline)
<b>Soluções com cor</b>	Eficácia reduzida, baixa tolerância
<b>Mercúrio</b>	Toxicidade sistémica
<b>Sulfadiazina de prata</b>	Resistência, formação de cicatrizes
<b>Peróxido de Hidrogénio H<sub>2</sub>O<sub>2</sub></b>	Ineficaz em contacto com sangue, citotóxico

<http://werner-sellmer.de/Downloads/Lokalthherapie/MP%20Spezial%20Kramer.pdf>

## octenidina –Vantagens em resumo



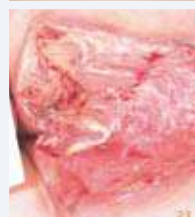
### Eficácia

A octenidina tem um amplo espectro de atividade contra bactérias gram-positivas e gram-negativas (incluindo os temidos *staphylococcus aureus* e *MRSA* ou *pseudomonas aeruginosa*), fungos, protozoários, leveduras e vírus (por ex., *HIV*, *HCV*, *HBV*), eficaz em apenas 30 segundos. O efeito remanescente de octenidina está comprovado mesmo após 24 horas da aplicação.



### Compatibilidade

A octenidina é caracterizada por uma tolerância muito alta no tecido, mesmo em utilização prolongada. Não há risco de alergia ou de efeito tóxico e tem o maior Índice de Biocompatibilidade de todos os antissépticos. Como não é absorvida pelo organismo - age localmente na ferida, pele ou na mucosa - efeitos sistêmicos colaterais estão excluídos.



### Sem erro protéico

A eficácia da octenidina não é afetada pela presença de compostos de sangue ou de proteína, nomeadamente exsudado. O que é especialmente importante no tratamento de feridas.



### Sem resistências

Até agora não são conhecidas resistências contra a octenidina. Devido ao modo de ação não específico não é expectável haver qualquer desenvolvimento de resistência.